

O impacto do isolamento social afetou a prevalência de cárie em crianças com fissura labiopalatina?

Bianca Longo Polo¹, Daniela Rios¹ (0000-002-9162-3654), Beatriz Costa² (0000-0002- 7917-3072), Gisele da Silva Dalben² (0000-0002-5203-796X)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Odontopediatria, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Bauru, São Paulo, Brasil

No início de 2020, com a confirmação do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, muitas mudanças ocorreram na rotina das pessoas, com necessidade de isolamento social, ensino à distância e implementação do home office. No mundo todo também foram suspensas as atividades não essenciais, como consultas odontológicas de rotina e procedimentos eletivos. Mesmo antes da pandemia do COVID-19, a prevalência de cárie em crianças com fissura labiopalatina já era alta devido a fatores como acesso precoce ao açúcar, maior permissividade dos pais e desafios de higienização decorrentes das características da fissura. Este estudo buscou observar a influência da pandemia do COVID-19 na prevalência de lesão de cárie em crianças com fissura de lábio e/ou de palato, na faixa etária de 6 a 78 meses. Após a aprovação do Comitê de Ética, os responsáveis foram convidados a participar da pesquisa e, após aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Um total de 130 crianças foram submetidas a exame clínico para avaliar a presença de cárie dentária pelo índice CEO-DE. Os responsáveis responderam a um questionário sobre acesso à odontologia, dieta e hábitos de higiene bucal. Os resultados foram comparados aos de 130 crianças do estudo de prevalência de cárie realizado por Silva et al., 2019, que constituíram o grupo controle, totalizando uma amostra de 260 crianças. Não foram encontradas diferenças significativas no índice CEO-D médio entre os grupos de estudo e controle ($p=0,719$) e a distribuição dos componentes cariado, extraído e obturado permaneceu semelhante. As respostas ao questionário indicaram aumento no consumo de açúcar e manutenção do acesso normal à assistência odontológica em quase metade dos que responderam que tinham tal assistência antes do COVID-19. Conclui-se que não houve aumento significativo na prevalência de cárie durante a pandemia, e a prevalência de necessidade de tratamento odontológico foi mantida comparado com dados de 2015.